

PERCEPÇÃO DE TUTORES DE ANIMAIS ATENDIDOS NA UNIDADE DO COMPLEXO VETERINÁRIO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SOBRE AS PRINCIPAIS ZONOSSES ENCONTRADAS EM FORTALEZA

Área Temática: Clínica e biotecnologias aplicadas em medicina veterinária

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: As zoonoses são enfermidades que podem ser visualizadas a nível mundial. Elas podem acometer o homem e diversas espécies animais, sendo consideradas de grande importância para a saúde pública. Dentre as mais diversas zoonoses que podem ser encontradas no Brasil e, mais especificamente, no Ceará, pode-se destacar a raiva, leishmaniose visceral e leptospirose. Elas são enfermidades com sintomatologias diversas, podendo induzir desde sinais clínicos discretos e até mesmo levar ao óbito do paciente. Dessa forma, são de extrema importância a profilaxia e o controle dessas enfermidades na população geral. **Objetivo:** Avaliar a percepção de tutores de animais atendidos no Complexo Veterinário de uma instituição de ensino em relação ao conhecimento sobre raiva, leptospirose e leishmaniose visceral. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo prospectivo, quantitativo e longitudinal. O projeto está sendo executado desde março de 2023 até o presente momento no Complexo Veterinário em uma Instituição de Ensino em Fortaleza, Ceará. Para tanto, acadêmicos do curso de Medicina Veterinária de Instituição de Ensino aplicaram um questionário semi-estruturado, envolvendo forma de transmissão, sinais clínicos e profilaxia das zoonoses: calazar (Leishmaniose visceral), raiva e leptospirose. Participaram do estudo tutores maiores de 18 anos, que agendaram a consulta do seu animal no Complexo Veterinário. Após a aplicação do questionário, os acadêmicos explanaram sobre: a definição e importância das zoonoses, destacando-se o calazar, raiva e leptospirose; os sinais clínicos que essas doenças induzem no ser humano, seu diagnóstico e profilaxia. O trabalho foi submetido à Plataforma Brasil e aprovado com o número do CAE 69415523.7.0000.5052. **Resultados e Discussão:** Participaram do estudo 28 tutores. Em relação à doença raiva, os resultados da pesquisa revelaram que 100% dos entrevistados

ouviram falar sobre essa zoonose. Esse achado pode ser justificado pelas campanhas de vacinação, contra o vírus da raiva, divulgadas rotineiramente nos meios de comunicação. Além disso, uma parcela significativa, 89,2% tem conhecimento que a raiva pode resultar em óbito. No entanto, cerca de 64,2% dos entrevistados não conseguiram identificar sinais clínicos associados à doença. Esse fato se justifica por se tratar de um conhecimento mais específico sobre a referida doença. Dentre os sinais clínicos, foram mencionados: fotossensibilidade (20%), febre alta (20%), morte súbita (10%), agitação (10%), sinais neurológicos (10%) e espuma pela boca (10%). Por outro lado, cerca de 71,42% dos participantes afirmaram estar cientes da existência de campanhas antirrábicas em seus bairros. No que diz respeito à leptospirose, os resultados da pesquisa mostraram que 96,43% dos entrevistados ouviram falar sobre essa zoonose, e que 89,29% dos tutores sabiam que a leptospirose poderia levar ao óbito do animal infectado. Esses dados refletem as campanhas realizadas pelas entidades públicas, principalmente em períodos chuvosos. Todavia, 57,14% dos tutores não sabiam informar a sintomatologia em humanos causada pela doença, já que se trata de um conteúdo mais específico do assunto. Assim sendo, faz-se necessária a divulgação dos sinais clínicos dessa doença em animais e seres humanos para auxiliar no diagnóstico precoce e controle da doença. Os sinais relatados pelos tutores foram: febre e icterícia com 25% cada, vômitos (16,67%), náuseas (8,33%), convulsão (8,33%), falta de apetite (8,33%) e mialgia (8,33%). Outrossim, no aspecto da cura, 53,57% dos tutores supõem que essa condição é provável. Quanto ao tratamento para a doença, 64,29% dos entrevistados reconheceram a sua existência. Quanto à presença de roedores em seus lares, apenas 17,86% responderam que já haviam presenciado esses roedores em suas moradias. Além disso, também foi questionado se nas proximidades das respectivas residências havia presença de córregos, rios ou bueiros e 50% dos entrevistados confirmaram a existência. Esse fato pode estar relacionado ao cuidado que a população local tem frente ao manejo sanitário. Em relação à leishmaniose, 100% dos tutores relataram ter ouvido falar sobre a leishmaniose. No entanto, 50% não tinha conhecimento que os felinos também podem ser acometidos por essa doença. Por se tratar de uma doença de alta prevalência na nossa região e rotineira na clínica de pequenos animais, muitos tutores têm conhecimento que ela existe. Em relação aos felinos, por se tratar de uma espécie refratária e por ser praticamente ser assintomática, há um subdiagnóstico e, conseqüentemente, redução na divulgação da doença nessa espécie. Outrossim, 60,7% dos tutores não conseguem identificar os sinais clínicos existentes de uma pessoa com calazar. Resultado semelhante aos visualizados em relação à raiva e leptospirose. Dentre os sinais

clínicos mencionados pelos tutores foram: apatia (36,36%), escoriações (18,18%), ferimentos cutâneos (18,18%), febre (9,09%), lesões (18,18%) e queda de pelos (9,09%). Além disso, cerca de 46,43% afirmaram que visualizaram lixo em suas ruas e 96,43% confirmam que existem cães de rua localizados no bairro onde residem. Esses aspectos devem ser considerados para a disseminação da doença. Ademais, em maior destaque na parte de prevenção, apenas 39,29% fazem o uso de coleiras repelentes, uma essencial prática preventiva contra a doença. Isso se justifica pela baixa acessibilidade da população quanto a esse método preventivo, já que o custo é alto para o tutor. **Conclusão:** Em geral, os resultados desta pesquisa destacam a necessidade urgente de ampliar o conhecimento dos tutores frente às zoonoses raiva, leptospirose e leishmaniose. Os sinais clínicos, medidas de prevenção e impacto para a população animal e humana devem ser melhor explorados nas campanhas, não somente em períodos restritos, mas durante todo o ano. A acessibilidade a métodos preventivos por ambas as populações também deve ser considerada.

Palavras-chave: Saúde pública; Conhecimento; Tutores.

Referências:

GONÇALVES, Adrelírio José Rios et al. Hemoptise/se síndrome de angústia respiratória do adulto como causas de morte na leptospirose: mudanças de padrões clínicos e anatomopatológicos. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 25, p. 261-270, 1992.

LANGONI, Hélio. Zoonoses and human beings. **Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases**, v. 10, p. 111-111, 2004.

OLIVEIRA, E., A. et al. Educação de crianças para um convívio pacífico com morcegos e prevenção da Raiva no município de Guaraqueçaba–Paraná–Brasil. **Universidade Federal do Paraná**. v. 21, n. 09, p. 09, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World survey of rabies. Zoonoses and veterinary public health, Disponível em:

http://www.who.int/zoonoses/neglected_zoonotic_diseases/en/index.html. Acesso em: 10 de setembro de 2023.